

DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO LONGITUDINAL DA HABILIDADE FUNCIONAL EM LONGEVOS

Josemara de Paula Rocha, Viviane Maura Rubert, Renata Breda Martins, Liziane da Rosa Camargo,
Marlon Cássio Pereira Grigol, Ana Paula Tiecker, Ângelo José Gonçalves Bós

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ações estratégicas voltadas para a capacidade funcional na longevidade devem compreender determinantes da manutenção das habilidades funcionais, componente importante do envelhecimento bem-sucedido. **OBJETIVO:** Investigou-se a mudança anual na facilidade em atividades funcionais (AF) em longevos e determinantes dentre Desfechos Clínicos Adversos em Saúde (DCAS), indicadores de síndromes geriátricas (ISG) (polifarmácia, multimorbidade e recorrência de quedas), características sociodemográficas, da função cardiorrespiratória, metabólica (sinais, sintomas, microspirometria, manuvacuometria e dosagem de peptídeo natriurético atrial do tipo B) e atividades diárias (CAAE 57390716.3.0000.5336). **MÉTODOS:** Incluiu-se longevos (≥ 87 anos) porto alegrenses, não-institucionalizados, sem hospitalização recente, deambuladores independentes com ≥ 16 pontos no Miniexame do Estado Mental. A diferença percentual do escore da avaliação inicial e final (1 ano) da facilidade em 12 atividades graduadas em: 0 - não conseguir, 1 - difícil, 2 - mais ou menos fácil, e 3 - fácil foi associada pelo teste de Qui-quadrado, análise de variância e regressão linear simples e ajustada aos determinantes. **RESULTADOS:** Participaram 96 longevos, 65 mulheres, média de $92,5 \pm 3,04$ anos. No modelo final, apenas obesidade, quedas e atendimentos médicos recorrentes e número de medicamentos permaneceram associados à mudança anual da facilidade em AF. Obesidade correlacionou-se com declínio na facilidade de 10,85% ($p = 0,018$), quedas, -3,52% ($p = 0,007$) e atendimentos, -3,90% ($p = 0,001$). Cada medicamento a mais correlacionou-se a um aumento de 1,66% nessa taxa ($p = 0,002$). **CONCLUSÃO:** Quedas e atendimentos médicos, assim como na literatura com idosos mais jovens, associaram-se com declínio funcional. Obesidade e número de medicamentos correlacionaram-se diferentemente com essa mudança, que estudos anteriores, reforçando a necessidade de abordar diferenciadamente essas variáveis nos longevos.

Palavras-chave: Longevidade; Saúde pública; Atenção primária a saúde; Desempenho físico funcional; Estudos de coortes.

Agradecimentos: Este estudo foi parcialmente financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001 e Fundo Municipal do Idoso de Porto Alegre.